



Câmara Municipal
de Oeiras

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2020

ATA Nº. 05/2020

ÍNDICE

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS

**2 - PROPOSTA Nº. 83/20 - DGP - REESTRUTURAÇÃO ORGÂNICA DOS SERVIÇOS DO
MUNICÍPIO DE OEIRAS - 2020**

3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



---ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2020---

-----ATA NÚMERO CINCO/DOIS MIL E VINTE-----

----- Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vereadores Carlos Alberto Ferreira Morgado, Joaquim Moreira Raposo, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Heloísa Augusta Baião de Brito Apolónia, Professora Doutora Marlene Braz Rodrigues e Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

----- Faltaram o Senhor Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista e Doutor Ângelo Cipriano da Cunha Fialho e Pereira, tendo a Câmara considerado justificadas as respetivas faltas. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às quinze horas e quarenta minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo e Heloísa Apolónia. -----

2 - PROPOSTA Nº. 83/20 - DGP - REESTRUTURAÇÃO ORGÂNICA DOS SERVIÇOS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - 2020: -----

----- I - O **Senhor Presidente** referiu o seguinte: -----

----- “Na realidade, o grande ajustamento que é feito aqui acontece ao nível da Direção Municipal de Ordenamento do Território, Obras e Ambiente, porquanto se faz uma subdivisão

em duas Direções Municipais e faz-se, por um lado, porque realmente foi fácil apercebermo-nos ao longo deste ano e meio de vigência da atual orgânica que se tornava muito difícil ao Diretor Municipal da referida Direção abranger todas as áreas que dizem respeito ao planeamento urbano e ordenamento do território e ao mesmo tempo acompanhar tudo aquilo que tem a ver com as obras municipais e com o ambiente. -----

-----Tanto um como outro são dois grandes departamentos, com um leque de competências muito alargado e agora com um conjunto de atividades, quer ao nível da obra, quer ao nível das responsabilidades do ambiente e considerando aqui a higiene urbana e o tratamento de parques e jardins, tornava-se praticamente impossível a um diretor municipal acompanhar a evolução das competências desses Serviços. -----

-----Havia que fazer aqui uma divisão, o urbanismo, o ordenamento do território, o planeamento, num lado e as obras municipais e o ambiente noutra. -----

-----Faz-se ainda uma alteração significativa ao nível da habitação que estava considerada no Departamento de Habitação e Reabilitação Urbana com uma divisão. -----

-----Na última orgânica fizemos uma experiência, que era a passagem da Divisão de Gestão Social da Habitação para a área do Departamento de Desenvolvimento Social, isto por se considerar que haveria uma maior proximidade entre os problemas e as competências que são da responsabilidade da Divisão de Coesão Social e a proximidade com a Divisão de Gestão de Habitação Municipal, porque nesta se faz também, em parte, o despiste de muitos problemas sociais que caracterizam as famílias mais pobres dos bairros municipais e que isso facilitaria, digamos assim, o acompanhamento dos problemas dessas famílias.-----

-----Aquilo que nos revelou a experiência durante este ano e meio é que assim não é, porque temos que ponderar o que é mais importante, se a relação da gestão de habitação à Divisão de Coesão Social, se a proximidade desta a uma divisão de obras de habitação, isto é, a reconstrução e reabilitação, porque, se por um lado, despista os problemas de natureza social é



também a unidade orgânica da Câmara que mais proximidade tem com a situação dos fogos e, portanto, a relação que deve ter com a Divisão de Habitação tem que ser muito intensa e, portanto, verificámos que não se optaram as vantagens que parecia que decorreriam desta proximidade ao departamento social e perdeu-se aquilo que é a sinergia fundamental entre a gestão do fogo e a construção de novos fogos e as necessidades de diferentes fogos para as diferentes famílias. -----

----- De alguma forma volta-se à primeira forma e faz-se aqui um “upgrade” relativamente àquilo que era a situação dos últimos quatro anos. -----

----- Em dois mil e treze/dois mil e catorze foi extinto o Departamento de Habitação e eu hoje até comprehendo, olhando para aquilo que eram as prioridades do anterior Executivo, que estivesse integrada a habitação num departamento designado de Divisão de Reabilitação Urbana, onde ficou incluído o antigo Departamento de Projetos Especiais, portanto, fazia parte de alguma forma, daquilo que eram as recomendações da Troika para que fossem reduzidas as unidades orgânicas, quer ao nível do Governo, quer ao nível dos Municípios. -----

----- Extinguiu-se o Departamento de Habitação e integraram-se duas divisões no Departamento de Habitação e Reabilitação Urbana. -----

----- O que fazemos agora é recriar o Departamento de Habitação com estas duas divisões, uma Divisão de Promoção e outra de Gestão de Habitação, porque se no anterior Executivo a habitação não era uma prioridade, mas faria sentido que fosse uma prioridade mesmo que não houvesse razões muito fundamentadas para o ser, mas é indiscutível que hoje faz todo o sentido haver aqui uma maior musculatura nesta área, porque os problemas da habitação estão a complicar-se em exponencial. -----

----- Cada dia nos aparecem mais famílias em situação difícil, já não é o mesmo tipo de clientela de famílias que viviam em barracas, porque isso já não existe, mas aparece-nos um grupo de famílias, que muitas delas pagavam renda, mas que são incomportáveis e o número de

despejos aumentou em exponencial, isto porque as famílias que pagavam trezentos ou quatrocentos euros de renda, sabem agora que podem arrendar as mesmas casas por setecentos ou oitocentos euros e estou a falar de casas arrendadas há quatro ou cinco anos onde as rendas duplicaram. -----

-----A pressão que hoje se faz na Câmara Municipal, relativamente à necessidade, independentemente das políticas de habitação que esta Câmara já aprovou nas GOP ao nível dos projetos que estão em elaboração para atender a diferentes dimensões de necessidade da classe média, classe média baixa, jovens, casas para venda, para arrendamento, desdobramento de famílias de bairros sociais, tudo isto está contemplado na nossa estratégia e no Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município. -----

-----Mesmo que não houvesse esta dimensão de políticas públicas na área da habitação, havia sempre a necessidade de construir uma fatia de casas novas destinadas ao alojamento decorrente do alojamento de famílias residentes nos bairros municipais, porque todos sabemos e já foi aqui referido que o ciclo da pobreza não se quebra numa geração.-----

-----Sabemos que dentro do mesmo agregado familiar há um ou dois elementos, que por via da educação, ou porque tiram um curso superior, ou arranjaram um emprego com mais qualificação, conseguem obter proventos que permitam arrendar ou comprar uma casa, mas também sabemos que no mesmo agregado familiar há elementos que não conseguem estudar ou obter um emprego, mantendo-se dentro dessa família alguma pobreza e não havendo solução é um agregado familiar com cinco ou seis pessoas e a dada altura com dez ou onze, onde é insustentável o convívio familiar e o crescimento harmonioso da família nessas condições. -----

-----Para aquilo que são os nossos projetos no âmbito da habitação, era imperativo que se criasse uma unidade orgânica com capacidade e com competência para poder levar por diante estes projetos.-----

-----Julgo que na próxima reunião vai ser aprovado o Plano Municipal de Habitação, está



em preparação o Plano Estratégico de Habitação a dez anos e temos também um Plano Municipal de Emergência, cuja negociação já está em curso com o Governo com quem concretizámos um financiamento na ordem dos cem milhões de euros destinados à construção de quinhentas casas e daqui a dois ou três meses espero que se esteja a apreciar o Plano Estratégico com um horizonte temporal mais elevado, por todas estas razões justificava-se que fosse criado este Departamento de Habitação. -----

----- Depois são feitos pequenos ajustamentos ao nível de outros Serviços, são extintos uns e criados outros, como seja o Gabinete da Presidência enquanto divisão que assegurava o apoio técnico a toda uma gama de competências que passam pela área da presidência da Câmara, são integradas estas competências no atual Gabinete de Promoção de Investimento que fica a acumular com essa assessoria técnica, deixa de haver o Gabinete de Promoção de Investimento e o Gabinete da Presidência e passa a haver o Gabinete de Assessoria Técnica e Promoção do Investimento. -----

----- Quanto ao resto, trata-se de pequenos ajustamentos de pequeno relevo. A grande transformação é ao nível da DMOTOA que passará a ter a Direção Municipal de Administração Geral e a Direção Municipal de Obras e Gestão Ambiental e Habitação. -----

----- O Departamento de Reabilitação Urbana estava na DMOTOA e também tinha uma função de planeamento, entendemos que a requalificação urbana pelas suas conexões e todas as políticas que têm que ver com a recuperação dos bairros de génese ilegal, tem muitas conexões com o planeamento, muito mais do que tem com as obras. -----

----- O Departamento de Habitação pela sua dimensão de obra, fica integrado na Direção Municipal de Obras Gestão Ambiental e Habitação e a parte de requalificação urbana fica integrada na Direção Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, são estes os ajustamentos mais importantes.”-----

----- O Senhor Vereador Carlos Morgado frisou o seguinte:-----

-----“Uma obra nunca está pronta e nunca atingiremos a perfeição. -----

-----A Orgânica da Câmara é um instrumento que tem que ser adaptado àquilo que são os objetivos a que o Município se propõe atingir e aquilo que é a estratégia política para o futuro.---

-----Num documento como este é difícil atingir a perfeição, mas temos que caminhar no sentido de ajustar o melhor possível aquilo que se pretende, no sentido de responder às necessidades da Câmara em termos de funcionamento.-----

-----Considerando que o grau de exigência dos municíipes é cada vez maior e atendendo ao facto de haver necessidade de reforçar a ligação de proximidade entre eleitos e eleitores, é fundamental que se trabalhe com o objetivo de que exista uma resposta cada vez mais eficaz e eficiente, pelo que estamos de acordo com a manutenção do modelo de organização em vigor ou seja a estrutura hierarquizada.-----

-----Da análise ao documento ressalta como principal alteração o desdobramento da atual Direção Municipal de Ordenamento do Território Obras e Ambiente em duas direções municipais, a Direção Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano e a Direção Municipal de Obras Gestão Ambiental e Habitação, a qual nos parece perfeitamente justificável, visando uma maior eficiência e eficácia nas respostas a dar nestas duas áreas extremamente importantes o Ordenamento do Território e as Obras Municipais e Ambiente.-----

-----No âmbito da Direção Municipal do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, a Unidade de Atendimento e Apoio Administrativo que anteriormente respondia perante o Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística passará a depender diretamente da Direção Municipal, além da criação da Unidade de Gestão de Programas Estratégicos.-----

-----A par destas duas unidades a Direção Municipal integrará o Gabinete de Inteligência Territorial que anteriormente estava diretamente dependente do Presidente, o Departamento de Gestão Urbanística, o Departamento de Ordenamento do Território e Planeamento Urbano e o Departamento de Projetos Especiais e Reabilitação Urbana.-----



----- A Direção Municipal de Obras, Gestão de Ambiente e Habitação, além dos departamentos já existentes, o Departamento de Obras Municipais e o Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida, passará a ter também o Departamento de Habitação Municipal, onde se integrarão duas divisões a Divisão de Promoção e Conservação de Habitação Municipal, a atual Divisão de Habitação e a Divisão de Gestão Social e Habitação, a atual Divisão de Gestão de Habitação Municipal que sairá da alçada do Departamento de Desenvolvimento Social. -----

----- A criação deste departamento tem total cabimento, considerando os vários programas de habitação que esta Câmara tem que levar por diante e o enorme investimento que está previsto realizar-se na próxima década na construção e conservação de habitação. -----

----- Ao nível dos outros departamentos, enquanto o Departamento de Obras Municipais mantém as mesmas unidades orgânicas, verificando-se apenas a alteração da denominação da Unidade de Planeamento de Gestão para Unidade de Planeamento e de Gestão de Obras, no Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida além da criação da Unidade de Planeamento e Apoio à Gestão e da alteração da denominação da Unidade de Bem-estar Animal para Unidade de Bem-estar Animal e Fiscalização Sanitária, destaque para as alterações na área da higiene urbana. -----

----- Já em tempo, mais concretamente em dois mil e dez a Divisão de Serviços Urbanos deu origem à Divisão de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos e à Divisão de Higiene Pública e Abastecimento, alteração que não viria a dar os resultados desejados, pelo que esperamos que desta vez esta alteração seja muito mais bem-sucedida. -----

----- Quanto às outras duas direções municipais, enquanto a Direção Municipal de Administração Geral mantém a atual estrutura orgânica havendo apenas a registar ajustes na designação da Divisão de Gestão de Serviço e Infraestruturas, muda de serviço para segurança, na Direção Municipal de Educação Desenvolvimento Social e Cultura assistimos, à criação da Unidade de Gestão de Programas Estratégicos e Planeamento que responderá diretamente ao

diretor municipal, à redenominação do Departamento de Artes Cultura e Turismo para Departamento de Artes Cultura, Turismo e Património Histórico, e à criação dentro deste departamento da unidade de dinamização do património histórico justificando-se esta enfase ao património histórico, nomeadamente, pelo enorme investimento que este Município irá realizar nos próximos anos em infraestruturas, que se encontram num estado caótico, como por exemplo, a Casa da Pesca e o Convento da Cartuxa, em resultado do não investimento da Administração Central.

-----No tocante às unidades orgânicas dependentes do Presidente destacamos a criação do Gabinete de Assessoria Técnica e Promoção do Investimento, resultante da fusão do Gabinete da Presidência ora extinto e do Gabinete de Promoção e Investimento ao qual caberá a prestação de apoio técnico e administrativo ao Presidente o desenvolvimento da cooperação institucional internacional e a promoção do investimento e da dinamização do empreendedorismo local, atraindo mais empresas para o Concelho.

-----Trata-se assim de um documento extremamente importante onde estão patentes alguns ajustamentos na estrutura orgânica desta Câmara Municipal, que visa a otimização dos recursos humanos e materiais, mas como já tive oportunidade de referir aquando da discussão e aprovação da última reestruturação orgânica este documento é importante, mas mais importante são as pessoas, podemos estar perante um documento brilhante, podemos ter as melhores ideias, os melhores projetos, mas se não tivermos pessoas competentes e com o perfil indicado para levar por diante o caminho traçado, de nada servirá aprovar este documento.

-----Felizmente que ao longo dos anos, este Município tem tido a felicidade de contar com dirigentes e colaboradores extraordinários que contribuíram, contribuem e continuarão a contribuir para o desenvolvimento e engrandecimento do nosso Concelho, podendo este contributo ser mais significativo, se houver mais diálogo, maior interligação e articulação entre os vários dirigentes e Serviços.



----- Se isto acontecer, podem ser dados passos importantes naquilo que é o objetivo principal, resposta célere, eficaz e eficiente aos municípios de forma a melhorar os seus índices de satisfação. -----

----- Permitam-me só dar conta de três pormenores: são pormenores, na página treze, no artigo vigésimo quarto, na Unidade Bem-Estar Animal falta a Fiscalização Sanitária, ou seja, continua a figurar só a Unidade Bem-Estar Animal. -----

----- Na página onze, no artigo vigésimo quarto, aparece o Gabinete de Apoio à Presidência, mas depois nas páginas catorze e quinze, nos artigos vigésimo quinto e vigésimo sexto aparece Gabinete de Apoio ao Presidente. -----

----- Por último, gostaria só de saber se é alguma omissão ou se, efetivamente, há alguma razão para não figurar no organograma o Gabinete de Apoio ao Presidente.” -----

----- **O Senhor Presidente** esclareceu o seguinte: -----

----- “De facto, no organograma vai figurar o Gabinete de Apoio à Presidência, porque de alguma forma é o único gabinete que tem assento na própria lei, vai constar no organograma.-----

----- Quanto às retificações apontadas elas irão ser feitas.” -----

----- **O Senhor Vereador Joaquim Raposo** salientou o seguinte: -----

----- “Eu prefiro discutir uma macroestrutura com base naquilo que são as áreas de intervenção, as competências e os objetivos, do que estar a referir-me a uma macroestrutura, com o mapa de pessoal, de técnicos e dirigentes, é óbvio que ela faz sentido, quando se faz uma macroestrutura, faz-se de acordo com aquilo que é o plano estratégico que foi vencedor e com a estratégia que tem para o futuro e é nessa base que concretiza uma estrutura correspondente.-----

----- Eu sei que é difícil e muitas vezes fazemos isto sem pensar nas pessoas, mas não podemos é partir do princípio, primeiro as pessoas e depois fazer uma macroestrutura adequada às pessoas, não me parece que seja o correto.-----

----- Julgo que esta macroestrutura demonstra aquilo que é um avanço no que diz respeito

a determinadas deficiências existentes, relativamente à macroestrutura aprovada anteriormente, apesar de não haver bela sem senão, continua a haver um excesso de alguns Serviços, com um número de tarefas e competências vastas. -----

-----Às vezes pensamos como é que vamos fazer isto, se vamos criar mais áreas, mais pessoas, mais custos, há sempre aqui uma luta. -----

-----Devia-se ter feito algumas correções, estive a fazer as contas respeitantes a determinados custos que advêm, a mais, com esta macroestrutura, porque se fizermos isso no vazio, dizemos que custa uma fortuna, porque estamos a partir do zero. -----

-----Não estamos a partir do zero, estamos a partir da estrutura que já temos e como tal só temos que acrescentar e em relação a essa matéria não há modificações substanciais. -----

-----A nível de direções municipais temos uma, a nível de departamentos três, de chefes de divisão também não existem muitas, o que está em causa não é muito significativo. -----

-----Quando se faz uma macroestrutura, temos que a fazer de acordo com o que são as estratégias e as necessidades e não de acordo com o que se deve ou não gastar. -----

-----Há aqui situações que comprehendo, outras que tenho interrogações. Estou de acordo com a criação do Departamento de Habitação, se no passado não o criaram, foi porque entendiam que os problemas da habitação estavam resolvidos e não foi isso que se verificou, as necessidades de habitação e a crise que veio a seguir, que tem a ver com o mercado, com pessoas que têm outro tipo de necessidades e, assim sendo, temos de ter um departamento. -----

-----Não sou muito favorável à criação do Departamento de Gestão do Parque Habitacional, foi um pouco isso que se tirou para a parte relacionada com a obra. -----

-----As questões de habitação não são apenas relacionadas com obra, é evidente que tem de que ver com a gestão dos prédios, apartamentos, mas também tem que ver com situações de análise social, as carências de pessoas que viviam em más condições de habitabilidade, e algumas ainda vivem, mas que hoje em dia existem outros problemas, nomeadamente pessoas



que foram despejadas das suas casas e que têm necessidade de habitação.-----

----- Há pessoas que trabalham no Concelho e não encontram aqui habitação, nem para comprar, nem para arrendar, os problemas de desdobramento também se coloca nas casas que estão no mercado e não só nas da Câmara, há muitas situações que vão para além daquilo que é a necessidade de construção de habitação, certamente, que temos de ter um Gabinete de Gestão do Parque Habitacional interligados com as questões da própria análise da necessidade de habitação e de novas formas de habitação, se não houver uma coisa não há outra, mas também não vejo que a grande mudança seja por isso.-----

----- A grande mudança assenta mais no corpo técnico que existe no setor, onde vai parar essa nova divisão, que tem determinadas áreas técnicas relativas à habitação, tem que haver aqui uma gestão participada em relação à produção e à habitação social, tem que haver esta gestão partilhada, caso contrário, não é uma Câmara, passa a ser uma empresa de construção e lá fora não têm essas preocupações, esta é uma das situações onde o Senhor Presidente acha que vamos ter resultados positivos, não sei se os iremos ter, estou certo que também não serão negativos, pelo menos na parte da produção e da estratégia, uma vez que temos um conjunto de técnicos à altura, na área do planeamento e de execução de obra.-----

----- Em muitos Municípios nesta questão há setores que por vezes têm dificuldade. Quando há um setor estanque, que depende de um departamento diferente da habitação, muitas vezes a sensibilidade para os problemas é diferente, até mesmo as condições de habitabilidade dos fogos, a necessidade das obras, porque esta também, está associada à gestão do parque ao satisfazer novas necessidades, tendo em conta o prazo de execução, não tenho plena certeza, é uma aposta.-----

----- No passado, demonstrou que não funcionou bem, mas também não havia uma política clara de habitação, como agora vamos ter um Plano Estratégico de Habitação Municipal com objetivos claros, estratégias definidas e execuções previstas no tempo, nomeadamente, com

o Plano Estratégico Vinte/Trinta, que vai para além daquilo que era o habitual, relativamente à habitação, mas também noutras situações muito mais complexas. -----

-----Em relação ao Plano tive oportunidade de lhe dar uma leitura de passagem e na última reunião em que foi discutido esse assunto, levantei a seguinte questão, se nós queremos considerar que este é um Plano Estratégico do Município de Oeiras Vinte/Trinta, temos que dar oportunidade para que todos possam participar e não lhes dar a oportunidade de não se reverem neste plano. É um plano importante, é uma peça fundamental para o Concelho, resolve vários problemas e aborda várias áreas e como tal, todos vão ter oportunidade, se não participarem, foi porque não quiseram e, por isso, na altura sugeri que este documento fosse retirado, antes de ir à Assembleia Municipal, para se fazer uma reunião com todos os seus membros para apresentação e discussão e posteriormente vir à Câmara para ser aprovado, para que todos possam considerar que é um plano seu e não um plano em que politicamente alguns não se revêm. -----

-----Considero que era bom politicamente que fosse um plano onde todos os atores, autarcas se revejam, é uma maneira de dar uma oportunidade para o melhorar, há questões que nós temos que definir, apesar dele tocar em várias áreas, porque não se trata de fazer apenas casas para arrendamento e casas para venda, mas sim relativo às vítimas de violência, mulheres, homens, crianças, terceira idade, tudo isto tem de ter uma abordagem diferente, cada caso é um caso, são situações que me preocupam.-----

-----Em relação às casas de função, concordo que elas existam enquadradas num plano estratégico com residências para as pessoas de terceira idade, sem abrigo, são situações em que o Município só tem a ganhar, em dar a oportunidade das pessoas se envolverem e darem o seu contributo e eu também quero dar o meu contributo positivo, quero defender este Plano Estratégico com a mesma convicção do Senhor Presidente, todos devem ter esse direito, é muito importante que este plano seja apoiado por todos os autarcas.-----

-----Sobre a macroestrutura, cada um, de acordo com a estratégia que define, qual é a



estrutura que tem, os seus objetivos, o que se propõe fazer nos próximos anos, qual o ritmo que propomos, qual o Serviço que consegue coordenar melhor o tipo de situações. -----

----- Em relação à Contratação Pública, custa-me a “história das chamadas capelinhas”, cada um quer ter a sua, para não estar dependente do outro, cada um quer fazer as contratações que lhe apetece, do ponto de vista de pessoal, de serviços, de construção, porque acha que não tem que estar dependente do outro, “a minha quinta funciona melhor do que a tua”, o objetivo aqui não é esse, as coisas têm que funcionar igual para todos e tem de ser com a mesma dinâmica e com a mesma capacidade. -----

----- Não sei se vamos ganhar muito em tirar algumas áreas do setor da contratação que, anteriormente, estava na administração e finanças. -----

----- A mim dá-me muito mais garantias do ponto de vista de algumas regras e procedimentos, do que estar cada um com o seu setor, por vários motivos, o Senhor Presidente pode-me dizer se eu fosse Vereador e tivesse a área da administração e finanças podia dizer “a mim dá-me mais jeito que cada um tivesse as suas”, porque assim se houver responsabilidade é deles não é minha e quem não tem essa responsabilidade também não percebe quais são os procedimentos que são necessários fazer, no sentido do cumprimento das regras de contratação e, por isso, para eles é tudo fácil, é preciso é resolver um problema. -----

----- Para quem tem a área pode ser essa a questão, mas para a estrutura em si, não sei, não tenho certezas se vai funcionar melhor, dou o benefício da dúvida, porque cada vez mais as questões de contratação pública são mais complexas e cada vez mais é preciso ter um corpo que tenha capacidade para abordar todas estas questões e ver o que é preciso fazer, relativamente aos aspetos da contratação pública, e não estou a ver cada departamento ou cada direção municipal ter a sua estrutura própria, ou que tenham massa crítica para fazer isso de uma forma que dê descanso e tranquilidade a quem decide sobre a matéria. -----

----- Eu tive oportunidade de ler o parecer da Comissão de Trabalhadores e quais as

reservas colocadas. -----

-----Do ponto de vista concreto é tudo abstrato, à exceção de uma questão, as alterações de dois em dois anos geram instabilidade, andam a dizer isso há vários anos, porque sempre houve alterações da macroestrutura de dois em dois anos. -----

-----Depois, a única coisa em concreto que dizem tem a ver com a questão da higiene urbana, porque acham mal que se crie duas divisões. -----

-----Eu percebo bem o porquê dessa reserva, mas não vejo mal, eu conheço estruturas municipais que têm duas divisões, eu já estive numa estrutura com duas divisões e também estive numa estrutura com uma divisão.-----

-----Sei quais são os prós quando se tem uma, mas também sei quando se quer criar com duas, não se sabe bem quem é que trata, é a questão de indefinição.-----

-----Em relação a esta matéria as coisas estão claras, se uma é recolha e a outra é limpeza pública não vejo qual o conflito.-----

-----Essa questão põe-se quando muitas vezes um trabalhador da Câmara dos espaços verdes tem de fazer varredura ao pé do contentor, ele acha que já não é da sua competência, se o funcionário for da Junta de Freguesia faz tudo. É a mesma história para um condutor de viatura de recolha de lixo, se for da Câmara o condutor não tem de sair para ajudar, mas se for a Junta de Freguesia pode fazer.-----

-----Eu penso que esse parecer negativo da parte da Comissão de Trabalhadores assenta muito naquilo que tem a ver com as pessoas e o peso que as pessoas têm em relação a esse setor.

-----Esta é a macroestrutura que o Senhor Presidente pretende e bem, tendo em conta o seu plano de atividades e plano estratégico, por isso votarei favoravelmente". -----

-----A **Senhora Vereadora Heloísa Apolónia** referiu o seguinte:-----

-----“A primeira palavra da CDU na discussão desta reestruturação orgânica vai para os trabalhadores da Câmara Municipal de Oeiras, que são, sem dúvida, independentemente da



estrutura orgânica que se inventar e reinventar, aquela corrente, aquele elo que põe esta Câmara Municipal a funcionar, nesse sentido, acho que é merecida esta saudação, tendo em conta aquilo que estamos a discutir. -----

----- Ao contrário do Senhor Vereador Joaquim Raposo, não somos assim tão insensíveis à chamada de atenção da Comissão de Trabalhadores no parecer que apresenta relativamente a esta proposta para a questão das sucessivas revisões orgânicas provocarem alguma instabilidade nos Serviços. -----

----- A verdade é que um ano depois de termos estado a discutir uma revisão orgânica estamos a rediscutir e a reinventar outra e aquilo que consideram ser as necessidades pode ser a coisa mais subjetiva na correlação entre os diferentes departamentos, divisões e unidades. -----

----- Também já estou, como aquilo que foi dito, que a perfeição, se calhar, é difícil de atingir, contudo, surgem-nos aqui algumas dúvidas, o Senhor Presidente já se referiu a algumas delas, mas talvez gostasse que o Senhor Presidente pudesse dar-nos um pouco da componente mais prática da experiência que houve e daquilo que se procura atingir neste momento. -----

----- Na leitura da proposta, que é intensa, designadamente com o regulamento e por aí fora, surgiu-nos a carência de uma fundamentação mais esmiuçada relativamente às propostas de alteração que são apresentadas para conseguirmos percecionar a razão de ser de todas as propostas de adaptação ou readaptação apresentadas. -----

----- Uma dúvida prende-se com a questão das Divisões da Recolha de Resíduos Urbanos e da Higiene Urbana. -----

----- No Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida, segundo consta do parecer da Comissão de Trabalhadores, esta solução já foi testada anteriormente e ao que parece não foi eficiente nos resultados, a minha pergunta é, porque é que a Câmara Municipal volta àquela que foi uma solução no ano de dois mil e dez, tendo em conta que os resultados, ao que parece, não foram positivos, portanto, o porquê desta separação da Divisão de Recolha de Resíduos Urbanos

e da Divisão de Higiene Urbana. -----

-----Como é sabido, relativamente a algumas propostas concretas que aqui têm aparecido, a nossa posição é sobejamente conhecida, da necessidade de um reforço e de uma maturação do trabalho da Câmara Municipal relativamente às matérias de higiene urbana e também na componente do tratamento dos espaços verdes, onde recorremos muito a serviços exteriores e não aos serviços da própria Câmara Municipal e nós julgamos que haveria condições para que esses serviços fossem prestados por pessoal interno. -----

-----Eu gostava desta explicação mais detalhada, da razão de ser desta divisão por parte do Senhor Presidente. -----

-----A Habitação é uma questão que também nos preocupa, na discussão de março de dois mil e dezoito, a CDU considerava um conjunto de pontos positivos e pontos negativos da proposta que era apresentada e um dos pontos positivos que nós salientámos foi a saída da parte social da gestão dos bairros municipais do Departamento de Habitação e Reabilitação Urbana passando para onde defendemos, que há muito deveria ter estado, no Departamento de Desenvolvimento Social, que tem a seu cargo a análise e apoio às diversas situações sociais existentes no Concelho, nos bairros municipais e outros bairros e locais. -----

-----Já aqui foi dito uma coisa importante por parte do Senhor Vereador Joaquim Raposo, que é a questão da habitação não ser só obra e não ser só edificado, temos as pessoas e temos que cuidar das pessoas que vivem em condições muito especiais, nesse sentido a CDU considera que a componente social e a gestão social da habitação é efetivamente uma prioridade que não se deve perder de vista, não apenas a criação de mais fogos, isso é obviamente também uma prioridade no Concelho e concordamos com isso, mas esta componente social da Habitação é na nossa perspetiva muitíssimo relevante e não vemos com bons olhos a sua saída do Departamento de Desenvolvimento Social.” -----

-----A **Senhora Vereadora Marlene Rodrigues** disse o seguinte:-----



----- “Já foi dito quase tudo, ainda assim, gostaria de acrescentar alguma coisa. -----

----- Os estudos têm apontado que a pobreza se concentra em famílias em que ambos os casais têm emprego e isto muito antes do “boom” imobiliário. -----

----- Sobre a orgânica da Câmara Municipal, julgo que é uma boa proposta o desdobramento no Departamento de Habitação, mas eu já falei com a Senhora Vereadora Teresa Bacelar e também com o Senhor Vereador Nuno Neto e agora com a explicação do Senhor Presidente continuo com dificuldade em entender a transição do Departamento de Habitação Municipal que saiu do Departamento de Desenvolvimento Social e tenho aqui uma posição muito semelhante à dos meus colegas Vereadores do PS e CDU. -----

----- A gestão habitacional não é a mesma coisa, só o termo não engloba todo um trabalho que é preciso fazer com famílias que têm problemas extraordinariamente complicados e muito menos uma intervenção comunitária, que é fundamental para a exerção dessas famílias. -----

----- Continuo a ter a mesma opinião desde o Executivo passado até ao presente, que gestão habitacional é uma coisa que os técnicos, quer do serviço social, quer de psicologia ou sociologia, que fazem gestão habitacional não podem trabalhar com as famílias, não podem ser os mesmos que trabalham com os problemas das famílias, portanto, continuo a ter exatamente esta posição e faz-me alguma confusão. -----

----- Quanto às alterações, nomeadamente na Direção Municipal de Educação e Desenvolvimento Social e Cultura, especialmente esta última, parece uma grande vantagem perante toda a dinâmica que está a ser implementada na criação deste núcleo de património histórico, ainda mais porque está na direta ligação desta unidade ao Departamento de Artes Cultura e Turismo. -----

----- Por acaso, no anterior Executivo não havia Departamento de Habitação, mas havia intenção de haver pelo menos uma unidade de património histórico, apesar do pouco trabalho que se fez nesta área, mesmo assim, foi sempre essa a intenção, portanto, o meu parecer é

semelhante ao do Senhor Vereador Joaquim Raposo e Senhor Vereador Carlos Morgado. -----

-----Já foi aqui dito, mas gostaria de realçar, que apesar de algumas destas alterações positivas, a máquina desta organização é de facto muito complexa pela estrutura hierarquizada e pode apresentar problemas que fazem parte do quotidiano desta instituição.-----

-----Esta máquina, que é complexa, é fruto de uma Câmara que está na linha da frente, mas ela própria não pode estar alheia à criação planeada de fluxos de comunicação, a comunicação organizacional é fundamental para que esta máquina seja mais flexível e a comunicação e esses fluxos de comunicação tem que ser devidamente identificados e definidos, quer para o exterior, quer para o interior, porque esta comunicação tem que ser flexível e inclusiva. -- -----

-----É preciso saber claramente o papel de cada elemento de uma determinada equipa, essa definição é fundamental para nos entendermos e não haverem sobreposições. -----

-----Os processos e trâmites internos devem ser objeto de um cronograma em que cada etapa deve ser previamente definida, bem como os prazos de execução dos seus procedimentos, não numa atitude de policiamento e depressão, mas sim de melhoria constante da comunicação.”

-----O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“A orgânica da Câmara, designadamente o documento que estamos a apreciar é essencialmente um documento político, portanto, não é feito para agradar a funcionários ou dirigentes da Câmara. -----

-----O facto de decorrer da lei, que carece de um parecer da Comissão de Trabalhadores, etc., é naturalmente uma forma de auscultação, um contributo legal, mas é um documento essencialmente político que a Câmara Municipal considera ser necessário para prosseguir com os objetivos que propõe atingir, se fosse-mos atender à pretensão de dirigentes ou técnicos da Câmara, se esta é complexa, Senhora Vereadora Marlene Rodrigues, a outra seria complexíssima, porque em vez de termos quinze departamentos teríamos trinta e em vez de



termos trinta divisões teríamos setenta, porque há muitos dirigentes e técnicos que olham para a orgânica como uma forma de progredir na carreira, o que é legítimo. -----

----- Quando os cargos de dirigentes estão tapados, não deixa de ser frustrante para aqueles técnicos que sentem que atingiram um patamar sénior e têm capacidade, mas ao mesmo tempo não vislumbram possibilidade de lá chegar e de ver compensado o seu esforço, portanto, significa que na administração pública é muito difícil nós premiarmos o mérito, numa empresa privada o gestor pode pagar a um técnico bom e até pode pagar mais do que um diretor-geral. -----

----- Não é o que acontece na administração pública, podemos ter um técnico muito bom mas a única forma de lhe dar mais dinheiro é promovê-lo a dirigente, mas se os dirigentes estão tapados não há nada a fazer. -----

----- Isto para dizer que se quiséssemos ir de encontro àquilo que são as aspirações de alguns dirigentes e técnicos da Câmara obviamente que a orgânica não seria esta. -----

----- Depois há várias formas de elaborar uma orgânica, nós podemos ser mais minimalistas ou mais maximalistas, podemos ter aquilo que se pode designar o maior rigor técnico, quando descriminamos as competências não é pelo facto de uma competência não estar expressamente atribuída a uma unidade orgânica que essa unidade orgânica não tem essa competência, porque se um Serviço é responsável pelas obras é responsável pelas obras todas, salvo aqueles que porventura estejam atribuídas a outro Serviço, se não houver outro Serviço que tenha competência para as obras, todas as obras competem aquela unidade orgânica e não é preciso dizer que faz edifícios, que fazem infraestruturas, arruamentos, parques infantis e por aí fora, portanto, a discriminação exaustiva de competências nos Serviços não significa que pelo facto de não estarem ali que o Serviço não tenha de fazer do mesmo modo. -----

----- Há uma definição muito exaustiva de competências que talvez não quisesse, mas começa-se a elencar e a certa altura há ali um portfólio que nunca mais acaba de competências, tantas quantas aquelas que a Câmara Municipal tem e que são imensas. -----

-----Em vez de ser este texto todo podia-se fazer uma coisa muito mais pequena, reduzir e não especificar e não densificar tanto aquilo que são as competências das diferentes unidades orgânicas. -----

-----Não foi feito nenhum estudo em relação aos custos, mas não chega aos duzentos mil euros por ano, por uma razão muito simples, por exemplo, uma direção municipal, departamento ou divisão é preciso termos em conta que noventa e nove por cento dos cargos dirigentes saem de técnicos da Câmara Municipal em que muitos deles já estão no topo da carreira. -----

-----O problema de se atribuir ao Departamento de Obras Municipais e Ambiente a contratação pública, é que há uns anos atrás fez-se realmente a concentração numa Divisão da Contratação Pública e o problema é este, ou damos meios e criamos os instrumentos necessários que permitam cumprir os nossos objetivos ou não, ou aceitamos que qualquer desculpa seja dada, não temos capacidade e não temos competência. -----

-----Se a contratação pública tem quatro juristas e nós juntamos mais quatro ou cinco fica o dobro, por isso, qualquer coisa devia mudar. Nós neste mandato já duplicamos os efetivos da contratação pública, não estou a fazer nenhum juízo sobre o esforço que os funcionários fazem, o problema é que mais do que triplicou o trabalho que tínhamos, portanto, o trabalho que a Câmara tem neste mandato em termos de projeto, obra, fornecimento, serviços, etc., não tem nada a ver com o mandato anterior, houve aqui um crescimento exponencial e ainda bem que houve, os Serviços não têm capacidade de resposta para este enxente de atividades. -----

-----Não podemos de forma alguma ter um projeto de contratação pública seis meses na gaveta. -----

-----Verificámos que ao nível das empreitadas, que nunca estiveram na contratação pública, as coisas têm vindo a corresponder razoavelmente. -----

-----O que acontece, no fundo, na contratação pública é que está com três ou quatro projetos de grande dimensão, por exemplo, o quartel dos Bombeiros de Oeiras, uma empreitada



de habitação de três ou quatro milhões de euros, um fornecimento de cinco ou seis milhões de euros de camiões e viaturas etc., de repente, chegam lá sete propostas de contratação de sete artistas que têm de atuar dentro de quinze dias, é claro que ficam na gaveta os grandes para avançar estes pequenos que têm de ter uma execução imediata. -----

----- É muito complicado, mesmo definindo prioridades, mas a dada altura chega um projeto que do ponto de vista financeiro e do impacto não é significativo, a realização de fados e guitarradas é em qualquer lado, mas é preciso fazer o procedimento, vai-se sobrepor a um projeto importante de grande impacto, etc.. -----

----- No contexto de discussão que tivemos chegámos à conclusão que valia a pena fazer a experiência ao nível da contratação pública sediando os fornecimentos e a prestação de serviços no Departamento de Obras e no Departamento de Ambiente. -----

----- É uma experiência que vamos fazer, realmente ninguém tem pretensões que a orgânica seja perfeita, aliás, ainda ontem tive uma reunião com um Ministro para tratar de um assunto muito importante para nós e para o País, até está em causa a hipótese de sedeação no nosso Concelho de uma organização internacional e a meio da conversa chegamos à conclusão que o Ministro não tinha nenhuma competência naquela matéria e que era o outro Ministro. -----

----- Eu estou convencido que a atual orgânica deste Governo tem que ser corrigida, porque há confusões complicadas. Nós aqui também temos essa vantagem, se não funciona nós alteramos, por isso, a orgânica tem de estar ao serviço dos objetivos que vamos prosseguir, se tivermos um problema, a orgânica obviamente é feita tendo em conta esse desiderato. -----

----- Nós podemos optar por criar uma estrutura formal ou não, nada impede um despacho do Presidente da Câmara ou uma deliberação da Câmara que cria o Serviço desde que não aumente a despesa e desde que não estabeleça nível orgânico, porque não tem competência para isso, mas pode criar uma “Task Force” para fazer isto e aquilo. -----

----- Temos problemas e temos de tomar medidas muito rapidamente, na elaboração de

projetos, porque nós estamos com muitos projetos, temos dinheiro para os projetos, temos dinheiro para as obras, mas os Senhores Vereadores já se aperceberam da dificuldade em chegar aqui, a abertura de um concurso público para a execução de um projeto e a conclusão de projetos tem vindo a ser adiada sucessivamente. -----

-----Eu tenho uma agenda onde tenho todos os projetos que estão em curso, ainda ontem estive a ver projetos que deveriam estar prontos em outubro do ano passado e passaram para março deste ano, mas eu já sei que em março deste ano não vão estar prontos. -----

-----Dirá o Chefe de Divisão de Estudos e Projetos da Câmara, todos os dias me chegam mais projetos, isto é muito complicado, estão sempre a alterar, e depois, toda a gente é muito organizada, mas o mais desorganizado está em cima, porque é o que sente a pressão. -----

-----Ao nível do nosso Departamento de Obras, o Serviço de Estudos e Projetos, neste momento, não tem capacidade, não tem massa crítica suficiente para responder com a rapidez que nós pretendemos, por isso temos que abrir mais concursos públicos, em vez de fazer projetos dentro dos Serviços, que demora muito tempo. -----

-----Poderão dizer que abrir um concurso público demora muito tempo, mas sempre demora menos, porque cada técnico, cada arquiteto, cada engenheiro, tem uma gama enorme de projetos e a dado momento é muito difícil responder tempestivamente dentro da calendarização ou das prioridades definidas. -----

-----Nessa área é preciso fazer uma “Task Force” de uma equipa, não para fazer projeto cá dentro, mas para preparar concursos públicos para serem feitos lá fora. -----

-----Sobre a instabilidade das revisões orgânicas, não tenho essa opinião. -----

-----As alterações que nós fazemos, a nível de Dirigentes, são mínimas, não é uma revolução que se muda toda a gente, tudo isto é pontual. -----

-----Dizem, em falta de outros argumentos, que cria instabilidade, mas às vezes a instabilidade é positiva, porque há instabilidade construtiva, porque instabilidade é não fazer ou



estar tudo na mesma, porque se for para pôr as coisas a mexer, então é bom que de vez em quando haja uma instabilidade. -----

----- Em termos de razoado não está justificado, uma a uma, as alterações que fizeram e quem não conheça a realidade da Câmara pode ter alguma dificuldade em perceber as mudanças.

----- O Gabinete da Inteligência Territorial, estava na dependência do Presidente da Câmara, porque é um Serviço de apoio estratégico, mas analisadas as competências desse Gabinete, chega-se à conclusão que a maior parte, ou o principal cliente chama-se Direção Municipal de Ordenamento do Território e Urbanismo, portanto, estar na dependência do Presidente da Câmara, está pendurado sem ter um acompanhamento técnico e hierárquico, porque o Presidente da Câmara tem muita coisa, e estando na dependência de um Diretor Municipal, esse Gabinete passa a ser melhor escrutinado e mais acompanhado. -----

----- A Orgânica da Câmara tem que ser hierarquizada, mas tem que ter superestruturas, que são os Diretores Municipais, seguindo-se os Diretores de Departamento, para fazerem um escrutínio das respectivas unidades orgânicas. -----

----- O Senhor Vereador Carlos Morgado considera que as pessoas são mais importantes, o Senhor Vereador Joaquim Raposo também considera que se deve ter em conta as pessoas, estou de acordo com isso, porque as pessoas são fundamentais. -----

----- Quando se faz uma orgânica há que considerar os objetivos que prosseguimos e também sabemos que esses objetivos têm que ser com determinadas pessoas. -----

----- Não posso dizer que se nos apercebermos que determinado técnico se vai embora, a maneira de o segurar é promovê-lo a Chefe de Divisão e para isso é criada uma Divisão, mas esse não pode ser o princípio de uma revisão orgânica, é uma exceção. -----

----- A Divisão de Recolha é muito específica. É camiões, é a manutenção dos camiões e os homens para fazer essas recolhas, que trabalham preferencialmente à noite. -----

----- A Divisão de Higiene Urbana, é essencialmente varredura, e normalmente de dia. -----

-----São lógicas diferentes e ou os Dirigentes acompanham ou não acompanham, ou têm condições para definir uma estratégia de recolha, de varredura, circuitos adequados, alteração dos circuitos, etc., ou então as coisas não funcionam, porque atingiram uma dimensão que faz todo o sentido, que haja um desdobramento.-----

-----Um Chefe de Departamento gerir oitocentos e setenta e oito homens é complicado.-----

-----A Habitação prendeu mais a atenção dos Senhores Vereadores.-----

-----Uma coisa é o discurso, a retórica social, etc., outra coisa é a intervenção no terreno.

-----Durante trinta anos o modelo em Oeiras foi a de uma Divisão de Gestão de Habitação no Departamento de Habitação.-----

-----Entretanto, no anterior mandato, foi extinto o Departamento de Habitação.-----

-----Já neste mandato foi feita uma revisão em que se transferiu a Divisão de Gestão de Habitação para o Departamento de Desenvolvimento Social, para integrar a Divisão de Coesão Social, mas por razões de instalações a funcionar no antigo Departamento de Habitação.-----

-----A ideia que esteve nesta proximidade da Divisão de Gestão de Habitação à Divisão de Coesão Social, porque havia similitudes entre elas, porque a habitação é social e faz parte dos problemas sociais do Município.-----

-----Nós não temos que marginalizar ninguém. Esta é a outra ponta do raciocínio. Os moradores dos bairros sociais não são diferentes dos moradores de outros bairros e as políticas sociais têm que ser inclusivas para tudo, logo, não é uma política para quem mora nos bairros sociais e outra política para quem mora fora dos bairros sociais.-----

-----Estão a sobrevalorizar esta mudança.-----

-----Foi feita a experiência, porque havia situações que as técnicas do Serviço Social da Habitação detetam nas famílias e não está na alcada da Habitação resolver, mas pela proximidade à Divisão de Coesão Social comunicam a esta Divisão o que detetam, mas também detetam que a porta está partida, a torneira está a pingar, há uma humidade no teto, etc., para a Divisão de



Manutenção fazer as respetivas obras. -----

----- Verificámos que não deu resultado, terá sido por geograficamente não estarem juntas, quando deviam estar juntas, porque a informação tem que circular e fluir entre os dois Serviços. -

----- Nesta experiência de um ano e pouco percebemos que os inconvenientes sobrelevam as vantagens, de modo que a decisão foi voltar à forma anterior e que deu resultado.-----

----- Isto é para dar um sinal, ou um aviso, que o Departamento de Habitação e o Departamento de Desenvolvimento Social, à semelhança de outros Departamentos, como o Departamento de Gestão Urbanística e o Departamento de Obras, têm que trabalhar juntos, fazem-no mais frequentemente nas reuniões de planeamento, onde estão presentes os dois Diretores, mas, independentemente dessas reuniões a relação entre esses dois Departamentos tem que ser diária.-----

----- Também entre o Departamento de Habitação e o Departamento de Desenvolvimento Social tem que haver uma grande articulação no sentido de levarem por diante políticas sociais que são transversais a todo o território, mas, algumas delas podem ter mais incidências nos bairros municipais, mas deve haver uma coordenação dessas políticas entre os dois Departamentos, e deve ficar explícito no documento nas competências de cada um dos Departamentos, no Departamento de Desenvolvimento Municipal e Departamento de Habitação a necessidade de articulação das políticas sociais entre um e outro.-----

----- Quando se fala em obras, fica na Direção Municipal de Obras, Ambiente e Habitação, porque a massa crítica em termos de projeto é onde estão os engenheiros, os arquitetos, os paisagistas, etc..-----

----- Os Vereadores que estiveram no anterior Executivo compreendem melhor o que estou a dizer.-----

----- No anterior mandato em relação ao Departamento de Habitação, o mesmo foi transformado em Departamento de Habitação e Reabilitação Urbana, porque foi exaurido de

técnicos. -----

----- Terá a ver com o perfil dos Dirigentes. O arquiteto Pedro Carrilho, que é o Diretor do Departamento de Habitação e Reabilitação Urbana deu mais projeção à parte dos Projetos Especiais e aí estão os bons técnicos e em quantidade, o antigo Departamento de Habitação foi sendo desfalcado, de modo que vai ter que haver um reforço significativo do ponto de vista técnico no Departamento de Habitação, mas, enquanto isso não acontecer vamos ter que recorrer ao Departamento de Obras Municipais, seja a Divisão de Estudos e Projetos, seja ao próprio Departamento de Obras, onde já está a intervir em pinturas nos bairros sociais e nunca o tinha feito. -----

----- A intervenção paisagística que está a ocorrer no Bairro da Outurela, no Parque da Quinta do Salles, é o Departamento do Ambiente que a está a fazer, porque não há capacidade. --

----- Assim, a massa crítica do Departamento de Obras e do Departamento do Ambiente terá que dar apoio ao Departamento de Habitação. -----

----- Senhora Vereadora Teresa Bacelar quantas vezes a Chefe da Divisão de Gestão da Habitação reuniu com a Chefe da Divisão da Coesão Social?" -----

----- **A Senhora Vereadora Teresa Bacelar** respondeu o seguinte: -----

----- "Imensas vezes." -----

----- Volvendo o **Senhor Presidente**: -----

----- "Ainda bem, mas o resultado é que não se viu, não houve nenhum salto qualitativo em relação ao que era, por isso, nada impede que a Divisão de Coesão Social, que tem a seu cargo as políticas sociais, tem que cobrir o território todo, seja em Carnaxide, seja num bairro social, seja em Nova Oeiras, porque em Nova Oeiras pode haver uma família que passe fome, ou uma pessoa que vive sozinha e até pode não ser por razões de natureza económica, porque é idosa, porque vive sozinha e não se alimenta em condições, por isso é importante que a Câmara tenha conhecimento dessas situações. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A Divisão de Coesão Social abrange todo o território e juntamente com a Divisão de Gestão Social deve intervir nos bairros sociais de uma forma diferenciada do que faz com o resto do território e a Divisão de Gestão Social deve comunicar as coisas à Divisão de Coesão Social e assim em nada fica diminuída a intervenção social e o acompanhamento das famílias.-----

----- A Senhora Vereadora Marlene Rodrigues considerou uma máquina complexa, também acho, mas nós temos que ter uma orgânica e cada Câmara tem a sua tradição e a sua história. -----

----- Há Câmaras que têm uma orgânica mais complexa que a nossa, há outras que têm uma orgânica menos complexa.-----

----- Em relação ao número de funcionários, somos o Município com maior número de funcionários do País e a doutora Paula Saraiva diz-me que em Cascais há uma empresa no âmbito do ambiente e esses funcionários estão na empresa e eu respondo que nenhuma Câmara tem tantos arquitetos e engenheiros como a Câmara de Oeiras, refiro-me a técnicos superiores. ---

----- Eu comparei várias orgânicas: Lisboa, Cascais, Sintra, Amadora e não há nenhuma igual, são todas diferentes até as designações mudam muito conforme as modas: “Smart Cities”, Sustentabilidade, Alterações Climáticas, Felicidade das Pessoas. -----

----- Num documento como o que estamos a apreciar, sendo um documento político, também é um Regulamento, mas pode ser alterado à medida das nossas necessidades, se funcionar bem mantém-se se não funcionar bem, altera-se aquilo que for necessário. -----

----- De qualquer maneira é preciso pensar na criação da empresa municipal na área do ambiente e para isso foi elaborado um estudo económico para a criação dessa empresa, o qual já foi adjudicado.-----

----- Se criarmos a empresa ficamos com menos cerca de oitocentos funcionários e terá que ser feita nova alteração à orgânica.”-----

----- A **doutora Sílvia Breu** explicou o seguinte: -----

-----“Houve um problema e as alterações do DAQV não chegaram em tempo útil, ou seja, chegaram hoje à DMAG. -----

-----Não são alterações de fundo, são alterações de competências entre as duas unidades, estavam de um lado passam para o outro. -----

-----Tenho aqui para distribuir pelos Senhores Vereadores e serão substituídas no documento em discussão.” -----

-----O **Senhor Presidente** explicou o seguinte: -----

-----“Na realidade não são alterações, são as competências das unidades orgânicas do Departamento de Ambiente que têm uma arrumação diferente.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo e voto contra da Senhora Vereadora Heloísa Apolónia, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar o envio da presente proposta à Assembleia Municipal, para efeitos de aprovação: -----

-----O Modelo de Organização de Estrutura Hierarquizada; -----

-----A Estrutura Nuclear dos Serviços do Município, composta por quatro Direções Municipais e dezassete Departamentos, dos quais dois Gabinetes equiparados a Departamento, cujas atribuições constam da proposta de Regulamento Orgânico; -----

-----O Número de Unidades Orgânicas Flexíveis: cinquenta e seis unidades orgânicas flexíveis, entre as quais quarenta Divisões (das quais três Gabinetes equiparados a Divisão) e dezasseis Unidades (das quais um Gabinete equiparado a Unidade), cujas atribuições constam da proposta de Regulamento Orgânico; -----

-----O Número de Cargos de Direção Intermédia de terceiro Grau: dezasseis cargos de direção intermédia de terceiro grau das quais um Gabinete é equiparado a Unidade, cujas competências, área e requisitos do recrutamento, bem como da respetiva remuneração, constam



da proposta de Regulamento Orgânico;

----- O Número de Subunidades Orgânicas: cinco Secções Administrativas (subunidades orgânicas); -----

----- O Número de Equipas de Projeto (unidades de caráter temporário): cinco equipas de projeto; -----

----- A atribuição de despesas de representação aos titulares de cargos de dirigentes deste Município, nos valores fixados para os dirigentes da administração central, conforme se descreve: -----

----- - Diretor Municipal, que corresponde a cargo de direção superior de primeiro grau, no montante de setecentos e setenta e oito euros e três centimos mensais; -----

----- - Diretores de Departamento, que correspondem a cargos de direção intermédia de primeiro grau, no montante de trezentos e onze euros e vinte e dois centimos mensais; -----

----- - Chefes de Divisão, que correspondem a cargos de direção intermédia de segundo grau, no montante de cento e noventa e quatro euros e oitenta centimos mensais. -----

----- Mais foi deliberado aprovar: -----

----- As Atribuições e Competências das Unidades Orgânicas Flexíveis: -----

----- Esta deliberação ficará condicionada pela aprovação na Assembleia Municipal do número de unidades orgânicas flexíveis (cinquenta e seis) - cujas atribuições e competências se encontram previstas no Regulamento Orgânico; -----

----- Que as equipas de Projeto sejam criadas oportunamente, se e quando necessário, dentro do limite definido pela Assembleia Municipal - sendo proposto o limite máximo de cinco.

----- Nos termos da Lei número setenta e um, de dois mil e dezoito, de trinta e um de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para o ano de dois mil e dezanove. -----

----- Lei número quarenta e nove, de dois mil e doze, de vinte e nove de agosto, que procede à adaptação à administração local da Lei número dois, de dois mil e quatro, de quinze de

janeiro, que aprova o estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração central, regional e local do Estado.-----

-----Lei número dois, de dois mil e quatro, de quinze de janeiro, que aprova o estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração central, regional e local do Estado.

-----Decreto-Lei número trezentos e cinco, de dois mil e nove, de vinte e três de outubro, que estabelece o regime da organização dos serviços das autarquias locais e alínea e), do artigo tricentésimo vigésimo sexto, da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.-----

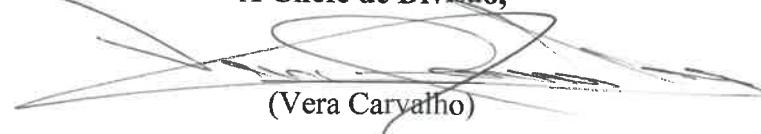
3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

-----Às dezassete horas e trinta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional.-----

O Presidente,


(Isaltino Morais)

A Chefe de Divisão,


(Vera Caryalho)